

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.dj@abr.com.br

Os trabalhos de Flávio

O primeiro desafio do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) enquanto pré-candidato a presidente da República é fazer com que os potenciais aliados acreditem que o projeto não se refere apenas à sua família. Até aqui, a maioria daqueles que Flávio pensa em atrair considera que o propósito da candidatura é muito mais manter a família em alta do que propriamente o bem comum ou o combate ao PT. Afinal, se o "bem comum" ou o combate ao PT fosse prioridade, o nome para concorrer seria o do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Se Flávio não conseguir mostrar que vai muito além do indulto a ao ex-presidente Jair Bolsonaro, apresentando um verdadeiro projeto de país, não vai conseguir reaglutinar partidos e multidões que seu pai galvanizava em 2018.

Segure os nossos/ A estratégia da candidatura, aliás, é tentar manter o bolsonarismo vivo e nas mãos da família. Segue aquela máxima que o leitor da coluna já sabe: "Melhor perder liderando do que morrer liderado". Desde que Bolsonaro ficou inelegível, Flávio trabalha para ser o representante do pai. Conseguiu. Se vai ampliar o bolsonarismo, e mantê-lo a ponto de chegar a uma vitória, isso ainda é uma incógnita.



Ministros incomodados no TCU...

... e fora dele

Ministros do Tribunal de Contas da União (TCU) disseram à coluna que não estão lá muito satisfeitos com essa insistência de Jhonatan de Jesus no caso Master. O pedido de inspeção no Banco Central é inédito. E, de mais a mais, Jhonatan virou ministro por obra e graça do Centrão, mais especificamente do PP presidido pelo senador Ciro Nogueira (PI).

Em outras praças, não pegou bem uma acareação às vésperas da virada do ano. O ministro Dias Toffoli, porém, tirou o Banco Central da roda. Na avaliação de muitos, corrigiu um erro. Afinal, o investigado é o Banco Master e suas carteiras para lá de suspeitas — não o BC. O TCU, entretanto, para constrangimento de seus ministros, parece que extrapolou seu papel.

A consulta de Eduardo

O ex-deputado Eduardo Bolsonaro está em contato com advogados para ver o que pode ser feito em relação à determinação da Polícia Federal para que retorno ao trabalho de escrivão em Angra dos Reis (RJ). Sem salário e sem emprego, o ex-presidente, que mantém muito dinheiro em conta por causa da arrecadação feita por apoiadores, é quem deve arcar com as despesas do filho.

CURTIDAS

O recesso de Lula/ O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve permanecer na Restinga de Marambá até segunda-feira. Mas ele não está apenas descansando. Está aproveitando o tempo para refletir a respeito do PT e das candidaturas Brasil afora.

Planos/ Assim como os bolsonaristas, os petistas também estão de olho no Senado. Depois da Presidência da República, é a eleição majoritária que mais mobilizará os partidos. Mais até do que a de governadores.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

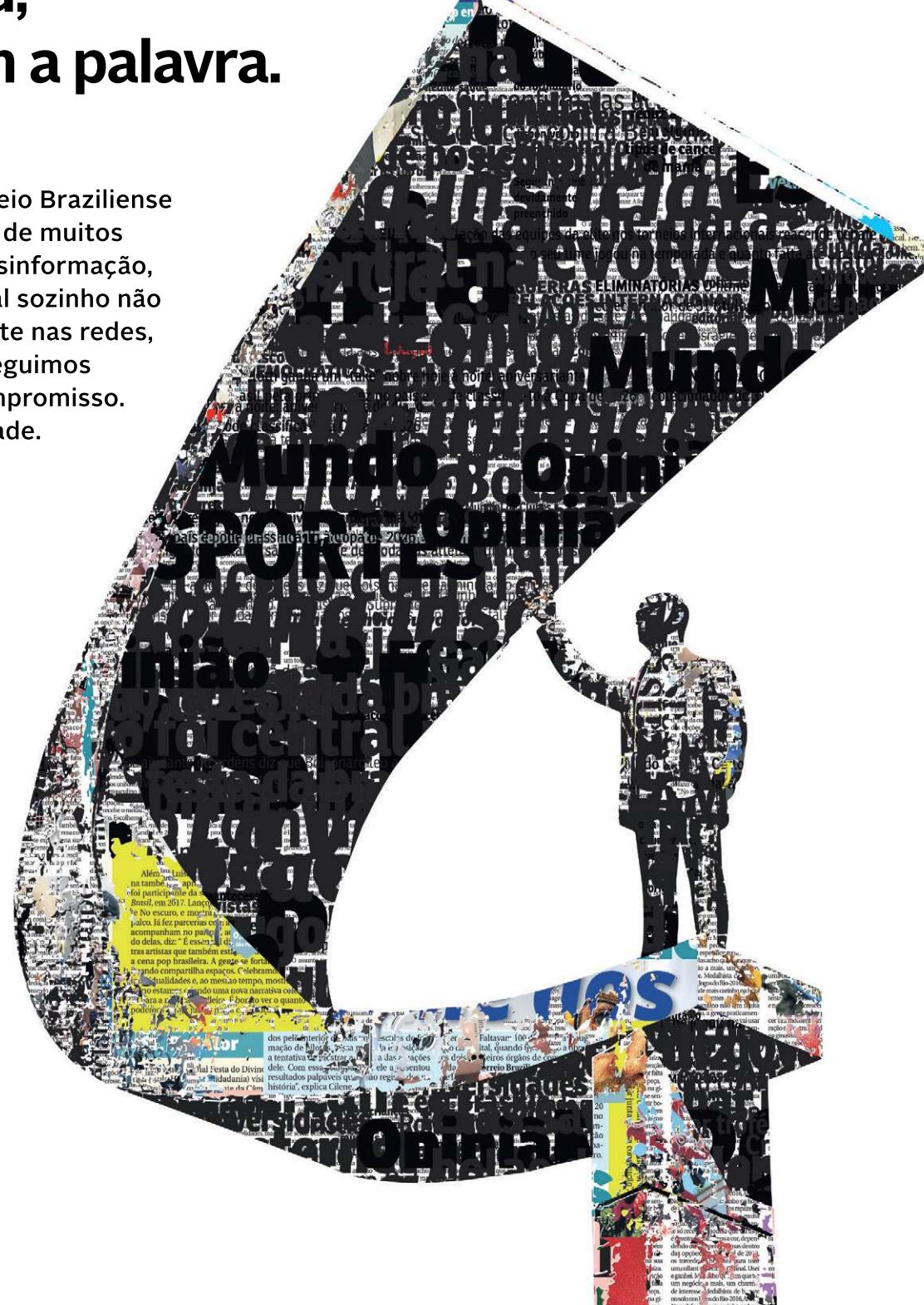


A mudança de Eduardo Cunha/ O ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha (foto), já mudou o seu domicílio eleitoral para Belo Horizonte. Será candidato a deputado federal. Fala definir o partido. Afinal, quem tem tempo, não tem pressa.

Não se move/ A tendência é Filipe Martins, ex-assessor de Jair Bolsonaro, ficar mesmo preso no Paraná. Pelo menos, até que terminem todos os trâmites, ele não sai de lá.

Quando Brasília nasceu, o Correio já estava com a palavra.

Criado em 1960, no mesmo ano de Brasília, o Correio Braziliense acompanhou cada capítulo da história da cidade e de muitos momentos importantes do país. Em tempos de desinformação, um jornal impresso ainda carrega algo que o digital sozinho não entrega: credibilidade. E mesmo com presença forte nas redes, na versão online e no correiobraziliense.com.br, seguimos firmes no papel, tanto no conteúdo quanto no compromisso. Porque faz toda a diferença ser um jornal de verdade.



CORREIO BRAZILIENSE Jornalismo de verdade.